ISSN: 2358-8829

LETRAMENTO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA PARA IDOSOS: PREVENÇÃO CONTRA DEEP FAKES E DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO POLÍTICO

Gustavo Nunes de Oliveira [1]
Esmeralda Abtibol Santos dos Reis [2]
Mirlem Rodrigues Ribeiro Pereira [3]

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) e a propagação de desinformação representam desafios críticos para a cidadania na sociedade contemporânea. Esta pesquisa relata uma intervenção pedagógica focada no letramento em IA para idosos, visando à prevenção contra *deepfakes* e notícias falsas no cenário político. O estudo fundamenta-se nas reflexões de Moore e Hancock, publicadas em 2022, sobre a suscetibilidade dos idosos à desinformação online, e nos apontamentos de Faria, em 2024, acerca da ampla circulação de mídias sintéticas. O objetivo central foi capacitar o público idoso a compreender o funcionamento básico de modelos generativos e a identificar padrões técnicos e comportamentais que caracterizam esses conteúdos fraudulentos. A fundamentação metodológica baseia-se na pesquisa-ação, com abordagem qualitativa e quantitativa. A intervenção consistiu no desenvolvimento e na aplicação de materiais didáticos adaptados aos princípios da andragogia, propostos por Patrício em 2014, e ao conceito de aprendizagem ao longo da vida, discutido por Cangue em 2020. Utilizaram-se recursos audiovisuais e apostilas interativas em uma associação de acolhimento a mulheres idosas no estado do Amazonas. A coleta de dados ocorreu por meio de um protocolo de pré-teste e pós-teste, utilizando conteúdos reais e simulados gerados por IA, além de entrevistas semiestruturadas para captar a percepção subjetiva das participantes. Os resultados preliminares demonstram que a abordagem promoveu uma evolução significativa na capacidade analítica das participantes, reduzindo a vulnerabilidade a conteúdos enganosos. Conclui-se que o letramento digital focado em IA é um instrumento essencial para assegurar a autonomia e a confiança do idoso no consumo de informações, fortalecendo o exercício democrático ao mitigar os impactos das mídias sintéticas na opinião pública.

Palavras-chave: Letramento em IA, Idosos, DeepFakes, Desinformação, Eleições.

[1] Graduando do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro - IFAM, gustavo.nunes0379@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro - IFAM , 2024003306@ifam.edu.br;
[3] Professora orientadora: Mestra, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro - IFAM , mirlem.pereira@ifam.edu.br.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

De acordo com Sajadieh et al. (2026), a inteligência artificial generativa alcançou 53% de adoção pela população mundial em aproximadamente três anos, evidenciando a rápida disseminação dessa tecnologia. Embora sua crescente utilização ofereça diversas possibilidades, seu uso indevido também pode trazer riscos, especialmente quando explorado para a produção e disseminação de conteúdos enganosos. Nesse contexto, pessoas idosas podem enfrentar desafios específicos para identificar conteúdos manipulados ou falsos.

Estudos sobre a disseminação de notícias falsas nas redes sociais indicam que a idade está associada a diferenças na exposição e no compartilhamento desse tipo de conteúdo. Durante a campanha presidencial dos Estados Unidos de 2016, usuários com 65 anos ou mais compartilharam, em média, quase sete vezes mais artigos provenientes de domínios de notícias falsas no Facebook do que usuários entre 18 e 29 anos (GUESS; NAGLER; TUCKER, 2019). No Twitter, Grinberg et al. (2019) também identificaram uma associação entre idade mais avançada e maior envolvimento com fontes de notícias falsas, incluindo a exposição a esse conteúdo.

Com base nessas premissas, é de extrema importância que medidas sejam tomadas para frear o avanço da desinformação e compartilhamento de informações falsas nessa parcela populacional. O presente trabalho descreve uma intervenção pedagógica focada no letramento em IA para idosos, visando à prevenção contra *deepfakes* e notícias falsas no cenário político.

Os objetivos da pesquisa foram:

- OBJ1: Capacitar o público idoso a compreender o funcionamento básico dos modelos de IA generativos.
- OBJ2: Identificar padrões técnicos e comportamentais que caracterizam conteúdos fraudulentos gerados por IA generativa.
- OBJ3: Capacitar o público idoso a identificar fontes de informação e notícias potencialmente confiáveis.

A fundamentação metodológica baseia-se na pesquisa-ação, com abordagem quali-quantitativa. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico para subsidiar a elaboração dos materiais didáticos e do roteiro de ensino. Em seguida, promoveram-se oficinas práticas voltadas ao ensino do tema proposto. Para avaliar a

evolução do conhecimento e dos conceitos abordados, aplicaram-se questionários estruturados no formato pré e pós-teste.

O projeto englobou três turmas, distribuídas entre a Associação Ágape (AA), a Associação das donas de casa (ADC), e o Ministério Internacional da Restauração (MIR). Ao todo, participaram das oficinas 45 pessoas. Referente ao perfil dos entrevistados, houve predominância feminina, totalizando 41 mulheres (91,1%). Em relação à faixa etária, a maior parte concentra-se entre 60 e 69 anos, seguida por 70 e 79 anos.

Dos participantes, 35 afirmaram utilizar dispositivos móveis diariamente (77,3%), e esse mesmo número de pessoas já ouviu falar de inteligência artificial. Referente à autonomia, 65,9% acessam a internet sozinhos e 43,2% conseguem buscar informações sozinhos. Isso explica o uso frequente do WhatsApp (88,6%), YouTube (54,5%) e Google (50,0%).

Por outro lado, 15,9% enfrentam muita dificuldade ao utilizar tecnologia, enquanto 29,5% relatam ter uma facilidade muito boa. Essa dificuldade faz com que o uso de aplicativos bancários caia para 43,2% e ajuda a entender por que 59,1% não conhecem nenhuma ferramenta de IA. Quem usa essas ferramentas prefere o ChatGPT (27,3%), assistentes de voz (25,0%) e o Gemini (13,6%).

Os resultados indicam que a abordagem adotada contribuiu para o aprimoramento da capacidade analítica dos participantes e para a redução da vulnerabilidade a conteúdos enganosos. Após as oficinas, os participantes demonstraram capacidade de diferenciar conteúdos autênticos de mídias fraudulentas geradas por IA generativa, além de verificar a veracidade de notícias.

Conclui-se que o letramento digital com foco em inteligência artificial constitui um instrumento essencial para promover a autonomia e a confiança das pessoas idosas no consumo de informações. Além disso, essa abordagem contribui para o fortalecimento do exercício democrático, ao favorecer a identificação de conteúdos enganosos e mitigar os impactos das mídias sintéticas na formação da opinião pública.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa-ação, com abordagens qualitativa e quantitativa. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com a

ISSN: 2358-8829

finalidade de fundamentar a elaboração dos materiais didáticos e orientar a definição da abordagem a ser utilizada na intervenção pedagógica.

Para a revisão da literatura, foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Scopus, esta última acessada por meio do Portal de Periódicos da CAPES. A busca contemplou artigos relacionados aos seguintes temas: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), letramento digital, ensino de IA para pessoas idosas e relações entre IA e envelhecimento. Para ampliar o escopo da pesquisa, foram utilizados termos de busca em português e inglês.

Como critério de priorização, os resultados foram ordenados por número de citações, em ordem decrescente. Como critério de inclusão, foram considerados artigos que relacionavam o ensino de conceitos tecnológicos e o letramento digital à Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). As buscas foram realizadas entre abril e maio de 2026. Após as etapas de seleção e leitura integral, foram selecionados 26 artigos científicos para fundamentar teoricamente a pesquisa.

O material bibliográfico selecionado serviu de base tanto para a elaboração do presente artigo quanto para o desenvolvimento dos materiais didáticos utilizados ao longo da pesquisa.

Como material de apoio às oficinas, foi elaborada uma apostila, disponibilizada aos participantes para consulta durante as atividades e após sua realização. O material teve como objetivo auxiliar o acompanhamento dos conteúdos apresentados, bem como possibilitar a revisão dos conceitos abordados e o esclarecimento de eventuais dúvidas. A Figura 1 apresenta a capa da apostila, que ilustra a identidade visual adotada para o material didático e as funcionalidades que foram abordadas nas oficinas.

ISSN: 2358-8829

Figura 1 - Capa do material didático (A) e o sumário (B).

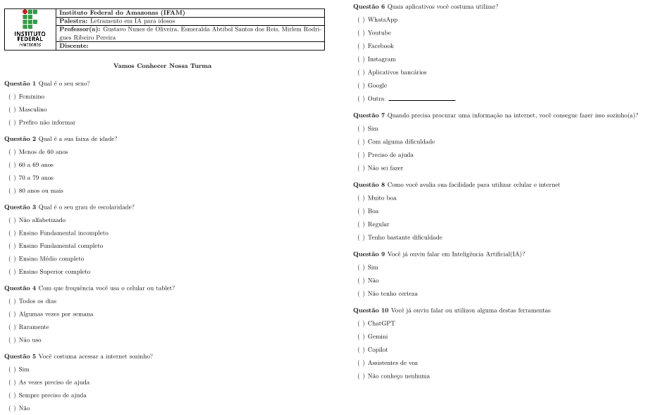


(A) (B)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O material didático abrangeu os tópicos de ensino sobre inteligência artificial (IA), IA generativa, *Deepfakes* e o uso dessas mídias no contexto político. Como instrumento de avaliação, aplicou-se um formulário estruturado para mapear os conhecimentos prévios dos participantes, a frequência de contato com tais tecnologias no cotidiano e a disponibilidade de suporte técnico ou informacional. A Figura 2 ilustra a avaliação de diagnóstico aplicada aos idosos, implementada por meio de questionário e da observação.

Figura 2 - Capa (A) e modelo de questões (B) do formulário


Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
Palestra: Letramento em IA para idosos
Professor(a): Gustavo Nunes de Oliveira, Esmeralda Abribel Santos dos Reis, Mirlen Rodrigues Ribeiro Pereira
Discente:

Vamos Conhecer Nossa Turma

Questão 1 Qual é o seu sexo?
( ) Feminino
( ) Masculino
( ) Prefiro não informar

Questão 2 Qual é a sua faixa de idade?
( ) Menos de 60 anos
( ) 60 a 69 anos
( ) 70 a 79 anos
( ) 80 anos ou mais

Questão 3 Qual é o seu grau de escolaridade?
( ) Não alfabetizado
( ) Ensino Fundamental incompleto
( ) Ensino Fundamental completo
( ) Ensino Médio completo
( ) Ensino Superior completo

Questão 4 Com que frequência você usa o celular ou tablet?
( ) Todos os dias
( ) Algumas vezes por semana
( ) Raramente
( ) Não uso

Questão 5 Você costuma acessar a internet sozinho?
( ) Sim
( ) As vezes preciso de ajuda
( ) Sempre preciso de ajuda
( ) Não

Questão 6 Quais aplicativos você costuma utilizar?
( ) WhatsApp
( ) Youtube
( ) Facebook
( ) Instagram
( ) Aplicativos bancários
( ) Google
( ) Outro: _____

Questão 7 Quando precisa pesquisar uma informação na internet, você consegue fazer isso sozinho(a)?
( ) Sim
( ) Com alguma dificuldade
( ) Preciso de ajuda
( ) Não sei fazer

Questão 8 Como você avalia sua facilidade para utilizar celular e internet
( ) Muito boa
( ) Boa
( ) Regular
( ) Tenho bastante dificuldade

Questão 9 Você já ouviu falar em Inteligência Artificial(IA)?
( ) Sim
( ) Não
( ) Não tenho certeza

Questão 10 Você já ouviu falar ou utilizou alguma destas ferramentas
( ) ChatGPT
( ) Gemini
( ) Copilot
( ) Assistentes de voz
( ) Não conheço nenhuma

(A) (B)

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Além disso, desenvolveu-se um pós-teste do assunto ministrado para avaliar o aprendizado dos participantes.

A intervenção foi dividida em três etapas, a primeira consistiu na aplicação do avaliação de diagnóstico, que coletou faixa etária, sexo e escolaridade, acompanhada de

ISSN: 2358-8829

uma discussão inicial sobre o tema da palestra. Essa etapa teve o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos participantes sobre IA generativa e a rede de apoio que possuem ao utilizar a internet e as redes sociais.

A segunda etapa consistiu na palestra, momento em que se aplicou o material didático com o intuito de ensinar os conceitos propostos. A apresentação foi organizada com momentos de interação, estimulando os participantes a expor suas opiniões e pontos de vista por meio de rodas de conversa e debates. Destinaram-se também momentos para atividades lúdicas, como um jogo de verdadeiro ou falso, no qual eram apresentadas afirmações sobre IA e *Deepfakes* para que o público julgasse a veracidade. Na figura 3 é possível visualizar essa etapa sendo aplicada na ADC.

Figura 3 - Intervenção na associação das donas de casa



Fonte: Autoria própria (2026)

Na terceira etapa, aplicou-se uma bateria de testes com a finalidade de avaliar a aprendizagem no decorrer das atividades. Foram apresentadas mídias (áudio, vídeos e imagens) estruturadas em duplas, uma verídica e outra gerada por IA generativa, cabendo aos participantes indicar a autêntica e a falsa, justificando suas respostas com base nos indícios identificados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa fundamenta-se nos campos do EJAI e letramento digital para Idosos. A seguir destacam-se suas metodologias, abordagens e principais resultados.

Segundo ideias de Paulo Freire (2019), a educação problematizadora recusa o modelo bancário de ensino e instaura o diálogo como exigência existencial. O ato pedagógico com o público da EJAI exige que o conhecimento tecnológico não seja imposto de cima para baixo, mas construído criticamente a partir do debate e da

ISSN: 2358-8829

realidade vivenciada pelos sujeitos, transformando a curiosidade ingênua em curiosidade epistemológica. Além disso, o uso de dinâmicas lúdicas e interativas, como jogos de julgamento de veracidade (verdadeiro ou falso), alinha-se aos princípios freireanos ao promover um ambiente horizontal onde o erro não é punido, mas problematizado. Freire (1996) destaca que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção, respeitando a autonomia e a voz dos educandos no processo de leitura crítica do mundo digital.

O desenvolvimento do letramento midiático entre pessoas idosas constitui uma estratégia relevante para o enfrentamento da desinformação no ambiente digital. Rasi, Vuojärvi e Rivinen (2021), ao revisarem estudos empíricos sobre educação midiática para esse público, destacam diferentes abordagens pedagógicas e a importância do apoio individualizado, da adaptação dos conteúdos e da interação durante a aprendizagem. Nesse sentido, ações educativas destinadas a pessoas idosas devem considerar suas experiências, necessidades e familiaridade com os recursos tecnológicos.

A efetividade dessas intervenções também é discutida por Moore e Hancock (2022), que avaliaram um programa de alfabetização midiática voltado à identificação de notícias falsas. No contexto brasileiro, Figueiredo, Antonioli e Gil (2023) identificaram melhorias na capacidade de pessoas idosas avaliarem a veracidade de notícias após a participação em um curso de alfabetização em mídia digital. Esses resultados reforçam a importância de investigar estratégias educacionais acessíveis, capazes de desenvolver habilidades para a análise crítica de conteúdos compartilhados nas redes sociais.

Com o avanço da inteligência artificial generativa, esse desafio passa a incluir a identificação de conteúdos sintéticos, como imagens, áudios e vídeos manipulados. Hwang, Ryu e Jeong (2021) observaram que conteúdos com vídeos *deepfake* podem aumentar a percepção de credibilidade e a intenção de compartilhamento, enquanto a educação midiática contribuiu para reduzir os efeitos da desinformação. Complementarmente, Huang e Hu (2025) investigaram intervenções voltadas especificamente à identificação de *deepfakes* e apontaram benefícios de orientações práticas de detecção. No âmbito político brasileiro, Batista e Santaella (2024) discutem os riscos da manipulação audiovisual para a percepção pública e o funcionamento democrático.

ISSN: 2358-8829

Diante desse cenário, iniciativas de letramento em inteligência artificial direcionadas a pessoas idosas podem articular a compreensão básica do funcionamento da tecnologia, a análise crítica de conteúdos audiovisuais e a verificação de informações. A avaliação dos conhecimentos antes e depois de uma intervenção educativa permite investigar possíveis mudanças na capacidade dos participantes de reconhecer conteúdos enganosos, contribuindo para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de estratégias de educação midiática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica realizada demonstrou que ações direcionadas de letramento em inteligência artificial são fundamentais para mitigar os impactos da desinformação e das mídias sintéticas entre o público idoso. A análise dos resultados permitiu constatar avanços expressivos na capacidade analítica e na autonomia dos participantes. Observou-se uma clara melhora no processo de identificação de mídias fraudulentas, evidenciando que mais da metade dos participantes responderam corretamente às questões propostas ao término das oficinas. Destaca-se, ainda, que mesmo entre aqueles que não possuíam conhecimento prévio sobre inteligência artificial, mais da metade soube discernir entre conteúdos falsos gerados por IA e conteúdos verdadeiros.

Do ponto de vista qualitativo, os retornos foram bastante positivos. Os participantes relataram maior liberdade e expressaram satisfação em possuir a autonomia necessária para identificar notícias falsas sozinhos, sem a dependência do auxílio de terceiros. A dinâmica adotada, que integrou momentos lúdicos e rodas de conversa fundamentadas nos princípios da pedagogia problematizadora de Paulo Freire, foi bem recebida pelo público, que encarou a atividade como um momento leve de aprendizado, tratado como uma brincadeira, sem perder o rigor e a importância das mensagens transmitidas.

Por outro lado, o estudo também apontou desafios relevantes. Nas discussões, notou-se certo distanciamento dos participantes em relação a alguns conteúdos ministrados, além de dificuldades no ensino de conceitos tecnológicos mais abstratos, sobretudo entre indivíduos de faixa etária mais elevada. Adicionalmente, constatou-se que questões mais complexas representam um obstáculo contínuo: tendo em vista o

ISSN: 2358-8829

avanço acelerado da IA, os erros e as marcas de manipulação tornam-se cada vez menos visíveis.

Embora o projeto tenha ensinado o uso de fontes seguras para verificação da veracidade de conteúdos, conclui-se que a busca constante por novos meios e estratégias para assegurar essa autonomia digital é uma necessidade premente. Futuras pesquisas e novas intervenções no campo educacional devem continuar a aprimorar metodologias acessíveis que acompanhem a evolução tecnológica, garantindo a resiliência e o exercício democrático seguro da população idosa frente aos novos cenários da desinformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente trabalho foi finalizado com êxito, atingindo satisfatoriamente os propósitos estabelecidos no planejamento da pesquisa-ação. A intervenção demonstrou que ações direcionadas de letramento em Inteligência Artificial são fundamentais para mitigar os impactos da desinformação e das mídias sintéticas entre o público idoso, promovendo avanços expressivos na capacidade analítica e na autonomia dos participantes.

Ao relacionar os achados empíricos com as metas estabelecidas no início da investigação, verifica-se que o trabalho alcançou os propósitos delineados. No que tange ao primeiro objetivo (OBJ1), focado na capacitação do público idoso para a compreensão do funcionamento básico dos modelos de IA generativos, os resultados mostraram-se satisfatórios: mais da metade dos participantes respondeu corretamente às questões aplicadas ao término das oficinas. Notadamente, mesmo entre aqueles que afirmaram não possuir conhecimento prévio sobre inteligência artificial, a maioria demonstrou capacidade de discernir entre conteúdos autênticos e mídias falsas sintetizadas por IA.

Em relação ao segundo objetivo (OBJ2), referente à identificação de padrões técnicos e comportamentais que caracterizam mídias fraudulentas, observou-se uma evolução significativa no processo analítico dos sujeitos. A dinâmica pedagógica adotada, marcada por atividades práticas e interativas, permitiu que os participantes absorvessem as orientações sobre indícios de manipulação sem perder a consciência sobre a gravidade da temática tratada.

ISSN: 2358-8829

Por fim, a concretização do terceiro objetivo (OBJ3), direcionado ao ensino de fontes e estratégias para a verificação de informações potencialmente confiáveis, refletiu-se em um ganho substancial de autonomia. As participantes relataram satisfação ao adquirirem a capacidade de checar notícias e identificar fraudes de forma independente, reduzindo a dependência de auxílio de terceiros para o consumo seguro e crítico de informações na internet.

Apesar dos êxitos alcançados, a pesquisa identificou limitações no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se uma dificuldade acentuada na assimilação de conceitos mais abstratos da tecnologia, sobretudo entre os participantes de faixa etária mais elevada, somada ao desafio decorrente do contínuo avanço da IA, que torna os erros de manipulação progressivamente imperceptíveis em cenários complexos.

Diante desses achados, recomenda-se para trabalhos futuros o desenvolvimento e a aplicação de abordagens pedagógicas ainda mais lúdicas e adaptadas, visando facilitar a transposição didática de conceitos altamente abstratos. Ademais, recomenda-se intensificar o foco na conscientização do público idoso sobre o cenário político, aprofundando o debate sobre os impactos das *deepfakes* e da manipulação eleitoral no exercício pleno da cidadania e da democracia.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus por me dar saúde e força para desenvolver este trabalho. Agradeço também à minha orientadora, Mirlem Rodrigues Ribeiro Pereira, e à coautora, Esmeralda Abtibol Santos dos Reis, por todo o suporte e auxílio concedidos ao longo da pesquisa.

Agradeço, ainda, ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM) pelo auxílio financeiro e institucional concedido para a participação no Congresso Nacional de Educação (CONEDU) de 2026. Por fim, mas não menos importante, expresso minha gratidão à minha parceira, Bárbara Lúcia da Silva Miranda, por todo o suporte oferecido, bem como por ter me apresentado e incentivado a submeter este trabalho ao congresso.

REFERÊNCIAS

SAJADIEH, S. et al. **The AI Index 2026 Annual Report**. Stanford: Institute for Human-Centered AI (HAI), Stanford University, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.48550/arXiv.2606.15708.

GRINBERG, Nir; JOSEPH, Kenneth; FRIEDLAND, Lisa; SWIRE-THOMPSON, Briony; LAZER, David. **Fake news on Twitter during the 2016 U.S.** presidential election. *Science*, Washington, DC, v. 363, n. 6425, p. 374–378, 2019. DOI: https://doi.org/10.1126/science.aau2706.

GUESS, Andrew; NAGLER, Jonathan; TUCKER, Joshua. **Less than you think: prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook.** *Science Advances*, Washington, DC, v. 5, n. 1, art. eaau4586, 2019. DOI: https://doi.org/10.1126/sciadv.aau4586.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

RASI, P.; VUOJÄRVI, H.; RIVINEN, S. **Promoting Media Literacy Among Older People: A Systematic Review. Adult Education Quarterly**, v. 71, n. 1, p. 37-54, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0741713620923755.

GUESS, A. et al. **Less than you think: prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook. Science Advances**, v. 5, n. 1, p. eaau4586, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1126/sciadv.aau4586.

FIGUEIREDO, Cléber da Costa; ANTONIOLI, Maria Elisabete; GIL, Patrícia Guimarães. **A efetividade de um programa de alfabetização em mídia digital para idosos brasileiros. Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 20, n. 58, 2023. DOI: 10.18568/cmc.v20i58.2792. Disponível em: https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/2792.

MOORE, R. C.; HANCOCK, J. T. **A digital media literacy intervention for older adults improves resilience to fake news**. Scientific Reports, v. 12, art. 6008, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-022-08437-0.

HUANG, G.; HU, B. **"A warning is not enough. Teach me how to spot deepfakes.": testing media literacy interventions for combating deepfakes**. Science Communication, v. 47, n. 1, p. 1-28, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1177/10755470251382889.

HWANG, Y.; RYU, J. Y.; JEONG, S. H. Effects of disinformation using deepfake: the protective effect of media literacy education. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 24, n. 3, p. 188-193, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1089/cyber.2020.0174.

BATISTA, Anderson Röhe Fontão; SANTAELLA, Lucia. **Prognósticos das deepfakes na política eleitoral**. Organicom, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 44, p. 187–196, 2024.

ISSN: 2358-8829

DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2024.221294. Disponível em: https://revistas.usp.br/organicom/article/view/221294.